

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO SOBRE ALIMENTAÇÃO E CULTURA NA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO ESTADO DA BAHIA.

Sílvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes¹

¹Mestre em Ciências, Professora da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF). Feira de Santana, Bahia Brasil. E-mail: silviafreaza@gmail.com

Resumo

Introdução: O comportamento nutricional do indivíduo deverá ser estudado não somente do ponto de vista fisiológico, mas também na sua concepção sociocultural, pois o homem é um ser social e seus costumes alimentares variam amplamente de uma sociedade a outra. Este trabalho objetivou analisar a inclusão do componente curricular alimentação e seus aspectos culturais no ensino da graduação em nutrição no estado da Bahia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, quantitativa. A primeira fase da pesquisa constou de levantamento dos cursos na modalidade presencial de graduação em nutrição no estado da Bahia. A segunda fase constou da análise das grades, com o intuito de selecionar as disciplinas obrigatórias que tivessem a alimentação e cultura como competência principal. **Resultados:** Foram avaliadas as matrizes curriculares de 15 IES que ofertam cursos de graduação presencial em Nutrição na Bahia, dentre elas 12 privadas e 3 públicas. Ao analisar as matrizes, observou-se que a maioria (53,3%) dos cursos não oferta disciplinas que tratam do tema alimentação e cultura como tema central. **Discussão:** Para a compreensão mais ampla das abordagens conceituais da cultura alimentar no Brasil, ao entender a alimentação como patrimônio cultural e como marcador de identidade nacional, observou-se que parte dos cursos de graduação em Nutrição na Bahia não apresenta na sua matriz curricular o ensino sobre alimentação e cultura. **Conclusão:** Sugere-se que novos currículos dos cursos de graduação em Nutrição passem a incluir aspectos culturais da alimentação em uma abordagem interdisciplinar com as ciências humanas.

Palavras-chaves: alimentação; cultura; graduação; nutrição.

Abstract

Introduction: The individual's nutritional behavior should be studied not only from a physiological point of view, but also from a sociocultural perspective, as man is a social being and his eating habits vary widely from one society to another. This work aimed to analyze the inclusion of the food curricular component and its cultural aspects in undergraduate nutrition teaching in the state of Bahia. **Methodology:** This is a descriptive, transversal, quantitative research. The first phase of the research consisted of a survey of face-to-face undergraduate courses in nutrition in the state of Bahia. The second phase consisted of analyzing the grids, with the aim of selecting mandatory subjects that had food and culture as their main competence. **Results:** The curricular matrices of 15 HEIs that offer face-to-face undergraduate courses in Nutrition in Bahia were evaluated, including 12 private and 3 public. When analyzing the matrices, it was observed that the majority (53.3%) of the courses do not offer subjects that deal with food and culture as a central theme. **Discussion:** For a broader understanding of the conceptual approaches to food culture in Brazil, when understanding food as cultural heritage and as a marker of national identity, it was observed that part of the undergraduate courses in Nutrition in Bahia do not present in their curricular matrix the teaching about food and culture. **Conclusion:** It is suggested that new curricula for undergraduate Nutrition courses include cultural aspects of food in an interdisciplinary approach with the human sciences.

Keywords: food; culture; graduation; nutrition.

Introdução

Em texto de 1989, Geertz, no intuito de conceber um conceito de cultura, afirma que os aspectos culturais são uma condição essencial para a existência humana, sendo a principal base de sua especificidade. Este autor considera que a cultura deve ser vista como um conjunto de mecanismos de controle (planos, receitas, regras, instruções), cuja finalidade seria governar o comportamento humano.

Garine (1995) destaca que o comportamento nutricional do indivíduo deverá ser estudado não somente do ponto de vista fisiológico, mas também na sua concepção sociocultural, pois o homem é um ser social e seus costumes alimentares variam amplamente de uma sociedade a outra. As relações entre comida, nutrição e

fatores culturais são complexas, necessitando de estudos rigorosos dos aspectos socioculturais envolvidos em cada caso, e assim evitar generalizações indevidas.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) destaca a necessidade do respeito à diversidade e à cultura alimentar, visto que a alimentação brasileira apresenta particularidades inerentes a cada região do Brasil, cuja apresenta matrizes indígena, portuguesa e africana que se somam, concebendo a diversidade sociocultural brasileira (BRASIL, 2011).

Neste sentido, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu ações com base no respeito à identidade e cultura alimentar da população por meio de campanhas e elaboração de materiais, as quais buscam divulgar informações com o intuito de resgatar e difundir a variedade de alimentos e práticas alimentares existente no país.

Corroborando a importância de valorização dos aspectos culturais da alimentação, a versão atual do Guia alimentar para a população brasileira traz como orientação para a garantia de uma alimentação saudável, a escolha de alimentos *in natura* e minimamente processados, os quais são a base ideal para uma alimentação nutricionalmente balanceada e culturalmente apropriada, enquanto o consumo de produtos processados e ultraprocessados afeta de modo desfavorável a cultura (BRASIL, 2014).

Em 2015, o MS em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), instituições de ensino, pesquisadores e profissionais de saúde publicou uma edição atualizada do livro “Alimentos Regionais Brasileiros”, com o intuito de divulgar a variedade de alimentos em todas as regiões, orientar seu uso em preparações culinárias e resgatar, valorizar e fortalecer a cultura alimentar brasileira.

Nessas circunstâncias, ao se pensar no estudo das questões relativas à alimentação, torna-se essencial conceber as dimensões que as ciências humanas e sociais (principalmente da sociologia e da antropologia), as quais contribuem para

uma compreensão mais aprofundada da alimentação de um indivíduo, considerando fatores como os valores simbólicos da alimentação; portanto, faz-se necessário olhar para essa relação entre indivíduo e sociedade presente também na alimentação. Valores subjetivos da ordem da cultura, da religiosidade, da ideologia e dos modismos devem ser avaliados nos inquéritos alimentares (Kuwae *et al*, 2016).

Fontes (2008), refletindo sobre as dimensões sociais e culturais no tratamento dietoterápico do paciente obeso em consultas no ambulatório-escola do Curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal da Bahia lembra que

[...] a antropologia tem sido ativa em evidenciar as limitações e dificuldades da tecnologia biomédica em conseguir bons resultados em mudar o estado de saúde de populações. O discurso antropológico tem revelado um ponto importante no entendimento sobre o estado de saúde de uma população, este é associado ao seu modo de vida e ao seu universo social e cultural.

Freitas *et al*. (2008) destacam que a abordagem das ciências humanas no campo da alimentação e nutrição “estimula a produção de um conhecimento profundo sobre a relação entre o paciente, sujeito que sofre, e o profissional de nutrição”. Para os autores, a compreensão ampla que considere aspectos culturais da sociedade pode promover práticas transformadoras, como a mudança de hábitos nocivos à saúde.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição (2001) orientam sobre a importância de formar um profissional apto a refletir sobre a influência dos determinantes culturais na sua prática profissional. A formação do nutricionista deverá capacitar o profissional com competências e habilidades, que inclui “realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população”.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de diálogo sobre as interfaces estudos culturais e alimentação inseridos na graduação em nutrição, que decorrem das ciências humanas e sociais, como o entendimento da possibilidade de desenvolver competências relacionadas às questões culturais na formação do profissional nutricionista.

Este trabalho buscou ampliar a discussão sobre a formação do nutricionista no campo das ciências humanas e sociais, o qual teve como objetivo analisar a inclusão do componente curricular alimentação e seus aspectos culturais no ensino da graduação em nutrição no estado da Bahia.

Metodologia

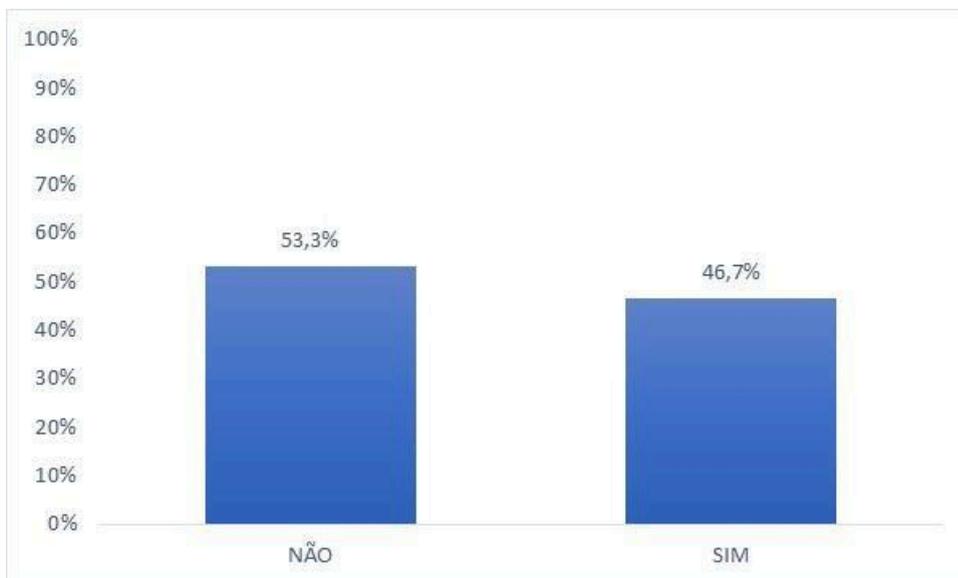
Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, quantitativa. Foi realizada no período de janeiro a abril de 2024. O estado da Bahia tem atualmente mais de 30 cursos de graduação em nutrição (modalidades presencial e semipresencial), ofertados por cerca de quinze instituições de ensino superior (IES) públicas ou privadas, as quais disponibilizam esta graduação em mais de um município onde a IES tem filial.

A primeira fase da pesquisa constou de levantamento dos cursos na modalidade presencial de graduação em nutrição no estado da Bahia e das grades curriculares dos mesmos. Estas buscas foram efetuadas por meio dos endereços eletrônicos dos cursos de nutrição das IES, os quais disponibilizavam suas matrizes.

A segunda fase constou da análise das grades, com o intuito de selecionar as disciplinas obrigatórias que tivessem a alimentação e cultura como competência principal. Buscaram-se combinações entre dois conjuntos de palavras-chave: o primeiro correspondendo a alimento, alimentação, nutrição; e o segundo, a cultura, antropologia e estudos culturais. Não foram consideradas aquelas que especificaram que o estudo da cultura não era específico à área da alimentação (exemplo, cultura afro indígena, cultura e sociedade).

Resultados

Foram avaliadas as matrizes curriculares de 15 IES que ofertam cursos de graduação presencial em Nutrição na Bahia, dentre elas 12 privadas e 3 públicas. Ao analisar as matrizes, observou-se que a maioria (53,3%) dos cursos não oferta disciplinas que tratam do tema alimentação e cultura como tema central (Gráfico 1).



Bahia, 2024.

ur relacionado à
timo de 60 horas.
ta disciplina no 1º

diferente para as
variadas formas,

como: aspectos socioculturais da alimentação; aspectos socioculturais da alimentação; alimentação e cultura; história e antropologia da nutrição; antropologia da alimentação.

Discussão

Ao pensar a questão da inserção dos estudos sobre aspectos culturais e alimentação, Silva *et al* (2010) analisaram a alimentação e cultura como um campo de produção de conhecimentos e saberes no Brasil, com o objetivo de compreender as características da pesquisa nesta área no país. Observaram o crescimento dos grupos e linhas de pesquisa no campo Alimentação e Cultura nos censos de 2000 a 2008 no país, sendo a maior concentração nas regiões Sul e Sudeste. Na região

Nordeste, a Bahia se destaca com maior concentração de grupos de pesquisa nesta área.

Para a compreensão mais ampla das abordagens conceituais da cultura alimentar no Brasil, ao entender a alimentação como patrimônio cultural e como marcador de identidade nacional, observou-se que parte dos cursos de graduação em Nutrição na Bahia não apresenta na sua matriz curricular o ensino sobre alimentação e cultura.

Freitas *et al* (2011), refletindo sobre a possibilidade de diálogo entre o saber técnico e outras formas de conhecimento que abordam as experiências do sujeito no campo da alimentação e nutrição lembram que há tecnicismo dominante na área da nutrição, ocorre um distanciamento dos temas da alimentação, da história, da cultura e dos costumes que sempre influenciaram os hábitos e as referências alimentares da população no Brasil.

Menéndez (2005) reconhece que a nutrição não valoriza as condições sócio-históricas e culturais que envolvem os temas da alimentação, os processos simbólicos e emocionais que medeiam tanto a doença como o tratamento dietético, valorizando um modelo biomédico.

Sabe-se que o aspecto cultural relacionado à alimentação é discutido de forma interdisciplinar em outros componentes curriculares dentro da graduação em nutrição, ao se considerar que esta característica deve ser considerada, por exemplo, no planejamento de cardápios para indivíduos ou coletividade. As reflexões sobre os determinantes culturais permeiam diversos componentes na formação do nutricionista, como o estudo da educação nutricional, que destaca a necessidade da abordagem do cliente/paciente enquanto sujeito inserido em um contexto sociocultural.

Nesse sentido, Freitas *et al* (2011) destacam que o campo da alimentação e nutrição deve ser interdisciplinar, pois inclui não somente o saber técnico, mas

também a cultura. Esse conflito é sinalizado pelas autoras, que descrevem o meio acadêmico como um espaço de tensão permanente entre a valorização do saber da área de nutrição e o menosprezo pelas práticas alimentares do povo. Ao que as autoras corroboram os resultados desta pesquisa, afirmando que existe insuficiente abordagem sobre alimentação e cultura na formação do nutricionista.

Fundamentada em Carvalho *et al* (2011), vale a pena ressaltar que “a integração disciplinar que se almeja na prática acadêmica ainda não é realidade, por exemplo, nos cursos de graduação de Nutrição no Brasil, embora haja disciplinas das Ciências Sociais Aplicadas nesta graduação no currículo básico”.

Canesqui e Garcia (2005) concluíram que disciplinas do campo das Ciências Sociais e Humanas, como Antropologia, Sociologia e Psicologia, existem nos currículos de formação de nutricionistas sem articulação com a Nutrição, ou seja, com pouca articulação com os conteúdos específicos acerca do comer e do alimento.

Ao pensar na abordagem antropológica, a mesma tem se apresentado como uma perspectiva complementar e enriquecedora para os problemas de saúde pública, contribuindo com a interpretação do universo social e cultural, a partir das maneiras de pensar e agir de grupos humanos em contextos onde esse fenômeno é produzido. Essas perspectivas podem ser complementares ao modelo biomédico e permitir uma maior aproximação do objeto em estudo, podendo contribuir para identificar estratégias de intervenção mais eficazes, menos proibitivas e autoritárias, com maior impacto no nível individual, familiar e social.

No Brasil, poucos estudos são realizados com o objetivo de avaliar a alimentação além da perspectiva “nutricional”, restrita à composição nutricional dos alimentos e seus efeitos metabólicos na fisiopatologia humana, valorizando também os aspectos social e cultural. Com o crescimento das linhas de pesquisa neste campo, espera-se que haja maior inserção desta vertente na formação do nutricionista.

Contreras (1995) traz que a investigação sobre aspectos da alimentação, norteados somente pela preocupação dietética ou econômica, pode levar a uma compreensão incorreta das condutas alimentares, assim como, provocarem o fracasso de determinadas atuações públicas seja no campo da saúde ou da economia. É importante a percepção de que existe uma grande diferença entre comer, um ato social, e nutrir-se, uma atividade biológica. Essa percepção propõe a realização de pesquisas na área de nutrição que compreendem as mais diferentes áreas do conhecimento (Bleil, 1998).

Segundo Contreras (1995) os alimentos precisam ser analisados não somente por suas características intrínsecas, mas também pelo seu significado e associações culturais que a sociedade lhe atribui. Portanto, ignorar essas questões culturais pode provocar o fracasso dos projetos de intervenção nutricional sobre as condutas alimentares para a população de forma geral.

Esta pesquisa traz como limitações metodológicas, o fato da análise se limitar ao ensino da nutrição no estado da Bahia; porém, se deseja que o mesmo possa fornecer contribuições para que haja reflexão no intuito de reformulação da inserção das ciências sociais na formação do nutricionista no Brasil.

Conclusão

A maior parte dos cursos de Nutrição na modalidade presencial no estado da Bahia, Nordeste, não apresentam na sua matriz curricular disciplina obrigatória que tenha como objetivo principal o estudo da alimentação e cultura na formação do nutricionista. Além disso, em parte dos cursos, a carga horária da disciplina é reduzida.

Sugere-se que nas atualizações das matrizes curriculares os aspectos culturais da alimentação e nutrição, os colegiados dos cursos de Nutrição priorizem os estudos sobre antropologia e cultura, fortalecendo assim a abordagem interdisciplinar da formação do profissional com as ciências humanas.

Nesse sentido, o estudo da alimentação e cultura emerge como uma necessidade na formação dos nutricionistas, pois proporciona uma compreensão mais abrangente dos hábitos alimentares e das práticas de saúde das comunidades, permitindo uma intervenção mais contextualizada e sensível às diversidades culturais e às necessidades individuais dos pacientes. Assim, o ensino sobre alimentação e cultura na graduação em Nutrição no estado da Bahia não apenas enriquece o repertório teórico dos estudantes, mas também os capacita a atuar de maneira mais ética, inclusiva e eficaz no contexto multicultural em que estão inseridos.

Referências

Geertz C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; 1989.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentos regionais brasileiros / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015

Silva Juliana Klotz, Prado Shirley Donizete, Carvalho Maria Claudia Veiga Soares, Ornelas Tatiane Freire Silva, Oliveira Patrícia França de. Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. *Physis* [Internet]. 2010 [cited 2017 Apr 04]; 20(2): 413-442.

Freitas Maria do Carmo Soares de, Minayo Maria Cecília de Souza, Fontes Gardênia Abreu Vieira. Sobre o campo da Alimentação e Nutrição na perspectiva das teorias compreensivas. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2011 Jan [cited 2017 Apr 04]; 16(1): 31-38.

Resolução CNE/CES N° 5, de 7 de novembro De 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces05.pdf>. Acessado em 28/01/2013

Canesqui AM, Garcia RWD. Ciências Sociais e Humanas nos cursos de Nutrição. In: Canesqui AM, Garcia RWD, organizadoras. *Antropologia e Nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. p. 255-274.

Canesqui AM, Garcia RWD. Uma introdução à reflexão sobre a abordagem sociocultural da alimentação. In: Canesqui AM, Garcia RWD, organizadoras. *Antropologia e Nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. p. 9-19.



Fontes, Gardênia Abreu Vieira. O 'ser' obeso processo, experiência e estigma. In: Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura / Maria do Carmo Soares de Freitas, Gardênia Abreu Vieira Fontes, Nilce de Oliveira (Organizadoras). Salvador: EDUFBA, 2008.

Kuwae, Christiane Ayumi et al. **A reflexividade no saber leigo sobre as práticas alimentares.** In: Prado, Shirley Donizete et al. Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2016. 502 p.

Maria do Carmo Soares de Freitas, Gardênia Abreu Vieira Fontes, Nilce de Oliveira (Organizadoras)Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura /. - Salvador: EDUFBA, 2008.